



01
10

RIMAS
E BYTES

Ficha técnica



Origem do Produto

Avaliação:

Trabalho resultante da dissertação:
A FORMAÇÃO DE PROFESSOR
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
NO CAMPO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ESTADO DA
BAHIA: O QUE DIZEM AS
NORMATIZAÇÕES
proposto pelo PROFEPT do
Instituto Federal IF Baiano - Catu

Profª Drª Cristiane Brito
(Orientadora) - IF Baiano
Profª Drª Janaína Rosado - IF
Baiano
Profº Dº Gilvan Durães - IF Baiano
Profº Dº Daelcio Mendonça - UESB

Título:

Entre Rimas e Bytes: despertando
saberes com o cordel como livro
digital de formação continuada

Disponibilidade:

Irrestrita, preservando o respeito à
autoria do Produto Educacional não
sendo permitido o uso ou
reprodução comercial por terceiros

Nível de Ensino a que se destina o
produto:
Educação Básica

Divulgação:

Por meio digital e impresso

Área do conhecimento:
Educação

Idioma:

Portugues

Público alvo:
Profissionais da Educação

Cidade:

Catu

Categoria:
Atividade de extensão

País:

Brasil

Finalidade:
Contribuir com a formação
continuada de professores da
Educação Básica, por meio das
análises da normatização sobre

Ano:

2024

Organização Gráfica:

Emanuelle Freire / Elzenir Freire

Registro:

Biblioteca do IF BAIANO Campus
de Alagoinhas

Autoria:

Elzenir Freire da Silva Oliveira

Apoio financeiro:

Custeado pela autora

Orientadora:

Prof.ª Dr.ª Cristiane Brito Machado

SUMÁRIO

Apresentação	05
Introdução	06
Um passeio pela formação docente	07
Um pouco de indagações	08
Um olhar atento para a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica	09
A formação docente e o uso das TDIC: pontos e contrapontos	11
E se o que diz a legislação da formação de professor fosse cumprida?	14
Desafiando-se	15
Validação do Produto Educacional: Retrato avaliativo	16
Questões para validação:	18
Vamos de bricolagem formativa	19
Considerações finais	20
Créditos	21
Referências	22

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, campus Alagoinhas
Biblioteca

O48c Oliveira, Elzenir Freire da Silva.

Entre rimas e bytes: despertando saberes com o cordel como livro digital de formação continuada./ Elzenir Freire da Silva Oliveira. – Catu – BA, 2024.

22 f.: il.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Cristiane Brito Machado.

Produto educacional (Mestrado - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProFEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, campus Catu, 2024.

1. Cordel. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Formação docente. 4. Legislação educacional. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. II. Machado, Cristiane Brito. III. Título.

CDU: 004:82-9

Elaboração: Maria de Fatima Santos de Lima
CRB – 5/1801

APRESENTAÇÃO

Com imensa satisfação
Quero vos apresentar
O Livro entre Rimas e Bytes
E que tu possas apreciar!

O que ele contém:
Muita informação
Um pouco de cada coisa
Mas não vou dizer tudo não.

Porque o que quero mesmo
É que navegues na leitura
Entre bytes e vá rimando
E descubra a belezaira!

Então vai um pouquinho:
Tem Freire, Frigotto e Ciavatta
Mas eles dizem cada coisa
De dar nó até em gravata.

E se você é professor
Pense num sujeito curioso
Vai lendo e descobrindo
E ainda fica furioso.

Se o que digo contraria
Sobre a sua formação
Então aperte o governo
E diz pra não ir na contramão!

Vem comigo e navegue
na tal de legislação
Para ver o que acontece
Na escola e na Educação!

Eta, quase que disse tudo
Mas tem mais um pouquinho
Mergulhe por entre as páginas
E fique bem espartinho!!!!

RIMAS 
E BYTES  

Introdução

Como tudo começou?
Com uma provocação
A Cris me fez uma pergunta
E eu fui para reflexão.

Mas que pergunta foi essa
Que te fez desafiar:
Por que não fazes um livro
Para os teus cordéis mostrar?

Eu dei aquela risada
Nem sei se ela compreendeu
Porque dispunha de pouco tempo
Para mostrar o talento, meu Deus!

E fui logo respondendo:
Já estou “varando as
madrugadas”
Com os ajustes da dissertação
E ainda me propõe essa parada?

Mas parece que o ser humano
Gosta de ser provocado
Quando mexe com seus “brios”
Ele fica meio que “perturbado”.

E foi em tom de ‘perturbação’
Que voltei de Salvador a
Jacobina
Pensa, repensa, descarta
Mas a ideia predomina.

Transformar a dissertação em
cordel
É demais para o meu tempo
Trabalhava dias a fios
E a ideia invadia o pensamento.



E quando é para acontecer
Vem as peças de um quadrado
Parece até que o certo
Vai se convertendo no errado.

E o produto que já estava certo
Foi virando preocupação
Alguém falha comigo
E fiquei na pura decepção.

Porque a ideia desde o início
Era de um guia digital
Com tudo já planejado
Nem me preocupava, afinal.

E agora, de repente
Com a mente no cordel
Já que o guia foi descartado
O desafio vai virar Mel!

No momento o que me resta
É apresentar a você
Uma versão da pesquisa
Que em cordel transformei.

E a resposta para Cris:
Uma mulher quando desafiada
Sacode a cabeça, empina e respira
E dar a volta em revirada!

Um passeio pela formação docente

Então por onde começar
Pelos dilemas da formação
Porque docente que se preza
Começa pela reflexão.

Refletir sobre os dilemas
Recorramos à história
Passeando pelos teóricos
Que lutaram muito na trajetória.

Começar por Paulo Freire
É para mim uma obrigação
Ele é referência em autonomia
E sem ela não tem educação.

E autonomia se adquire
Numa tomada de consciência
Assim como a Formação Docente
Que se dá com a experiência.

Experiência no individual
E outras tantas no coletivo
Elas são marcas de saberes
Que vão tornando o sujeito ativo.

E por falar em saberes
Tardif é referência
Um grande nome de formação
Que valoriza a experiência.

Ele traz grandes questões
Até que ponto a escola
É o lugar dos saberes
Porque formação também vem de fora!

São muitos pontos do debate
E Gatti chama a atenção
Só políticas públicas não bastam
É necessário pô-las em execução.

Ele critica a formação genérica
A falta de foco e vocação
A formação precisa ser qualificada
Para enfrentar os desafios de então.

E as peças vão sendo montadas
A partir de ações docentes
Precisa-se de mudanças sociais
complexas
Para que alcance a toda gente.

Porque se for esperar pelo sistema
Há de encontrar dificuldades
As peças nem sempre se encaixam
Por conta da exclusão e
desigualdade.

Nesse momento vale lembrar
Do grande nome Anísio Teixeira
Que através das Escolas Parques
Querida testar uma educação certa.

Buscou por uma Escola ampliada
Com espaço para as experiências
Gestão que reflete as políticas
públicas
Tem sujeitos que usavam a
consciência.

E o IAT em Salvador
É a casa da formação
Os professores que por ele passam
Tem as marcas da construção.



Um pouco de indagações

Você já se imaginou
Sendo um outro profissional
Que não seja professor
Mas também com ideia do social?

Ah, isso foi só provocação
Porque sei de sua história
Passa os anos lutando
Para construir sua trajetória.

Porque a profissão docente
Implica compromisso ético e moral
Influencia outros seres
E tem responsabilidade, afinal.

Já dizia Imbernón
Competência profissional necessária
Em todo o processo educativo
É aquela não autoritária.

Ele continua provocando
A profissão de ensinar
Sob quais condições se movem
Na rotina do burocratizar.

No excesso de responsabilidade
A cada dia nova exigência
E a formação docente
Não começa pela experiência?

Assim o conhecimento pedagógico
Se legitima na prática
Aproximando a sociedade
A exercitar a didática.

E nos últimos 50 anos
O campo da formação docente
Tem suscitado produção científica
E ainda assim tem sido insuficiente.

Assim afirma Nóvoa
Que há uma desprofissionalização
E as condições indignas de trabalho
Gera a insuficiência e burocratização.

Mas são discursos ilusórios
A favor da privatização
Remuneram-se conforme os resultados
Desprestigiando a profissão.

E quem tiver o olhar atento
Percebe os ataques a universidade
Tentando desprestigiar um trabalho
Que carrega sua idoneidade.

Não qualquer idoneidade
Mas a marca da cientificidade
Discursos pautados em pesquisas
E rejeitamos a mediocridade.

Em face a essa situação
Como fazer, como agir?
Para que a educação pública
Possa sempre evoluir?

É manter postura crítica
No campo da formação
Rejeitar tendências nefastas
Lutar contra a desregulação.



Um olhar atento para a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica

A Educação Profissional e Tecnológica
Para mim, para o outro e para você
Tem seu papel fundamental
Comumente a chamamos de EPT.

O início da EPT
Foi na rede federal
Com a ideia de trazer o diferente
No campo educacional.

Mas autores como Soares e Cunha, advertem
A quem essa educação foi destinada
Aos desfavorecidos da fortuna
De operário a uma formação explorada.

Olha que contradição;
A indústria precisava
Da mão de obra técnica
Por isso ao jovem cooptava.

Depois que tinha o ensino técnico
A indústria assumia o emprego
O lema agora é trabalho
E da vida o desapego.

Só que essa realidade
Precisava de preparação
Professores capacitados
Que tivessem a formação.

Mas Romanelli, faz um alerta
A EPT permanece como força de trabalho
Mantendo conformação dos sujeitos
Não aceitando nenhum “atrapalho”.

Mas a Educação por si só
Já produz ato de revolução
Quebra cadeias, socorre sujeitos
Numa atitude de libertação.

E aqui muitos teóricos
vários deles poderíamos citar
Que debatem e lutam pela EPT
Com inúmeras contribuições a mostrar.

Kuenzer foi um deles
Mostrando a sua dualidade
Preparação para estudo e mundo do trabalho
Para que consiga mudar a realidade.

Pois a EPT vai além
De suas questões pedagógicas
São atitudes e decisões políticas
Que movem as relações dialógicas.

Ela vai mobilizando saberes
Com crescimento e humanização
Pois isso já afirmava Tardif
São os novos perfis para a Educação.

E assim vamos construindo
Um processo complexo de ensino
Mas a reflexão faz a ação pedagógica
E em qual tipo de sujeito me defino.

O que é certo é que a Escola
Fomenta sempre a preparação
Assim como defende Frigotto
Do direito social de cada cidadão.



Um olhar atento para a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica

Esses dados refletem bem
A realidade da EPT brasileira
Que passou por muitas trajetórias
Contribuindo de forma certa.

E a Bahia também tem sua parte
Contribuindo com essa Educação
Formando e sendo formada
Pois de seu direito ela não pode
abrir mão.

Ela chega então com nova proposta
Para a Educação Técnica e Centros
de Formação
Chamando-os de CEEP ou CETEP
Para trazer uma nova opção.

Já que alunos do Ensino Médio
“Corriam” para os Institutos Federais
de Educação
Com a proposta da EPT no Estado
Já atraindo e traz uma aproximação.

Mas venho com questionamentos:
Toda mudança requer preparação
Como se dá essa parte no Estado
Já que é uma mudança brusca, meu
irmão?

Pelo lido e pesquisado
Abre-se o leque para a remoção
Os docentes que já são da rede
Querendo a EPT, fariam a
solicitação.

Além da existência dessa saída
Abriu seletivo do REDA no Estado
Apesar de não ser a melhor saída
É um “remendo” que deixa o
governo viciado.

Então não precisa ser especialista
Para entender o processo
O Estado cria a “novidade”
Mas tem essência no “retrocesso”.

O que chamo de essência?
Uma equipe docente apropriada
Com formação específica para cada
curso
E não uma “gambiarra” forçada.

Quando olhamos os documentos
Que tratam da formação
E no parágrafo único traz
Garantias de formação na própria
Instituição.

Entretanto, atualmente não cola
Porque a formação em serviço
É a que tem predominado
Fazendo que o docente triplique o
compromisso.

Percebe-se então
Que há necessidade
De repensar o processo
Para aproximar da realidade?

Que investimento na EPT
Nunca será desperdício
É atender as expectativas
Para valorizar o sacrifício.

É buscando alternativas
Valorizando o diálogo entre sujeitos
Utilizando recursos viáveis
Mesmo sabendo que temos
defeitos.



A formação docente e o uso das TDIC: pontos e contrapontos

É importante demarcar
Um pouco da trajetória
Um presente sem passado
É a extinção da memória.

E voltar ao passado
É recorrer a nossa história
E lembrar do final da década de 80
É saber que teve um momento de glória.

Ao lembrar do Magistério
Cujo curso participei
E não havia internet
Mesmo assim, extenso relatório elaborei.

Nesse período a escrita
Predominava tudo à mão
Nem sequer tinha xerox
Para aliviar a tensão.

E como se pesquisava?
Na biblioteca municipal
Recorria a coleção da Barsa
No chamado Centro Cultural.

Mas não deixava de participar
Dos momentos de formação
Nem sequer imaginava
Que um dia o mundo estaria na palma das mãos.

E na década de 90
Um fato marcante acontecia
O colapso da União Soviética
E o fim da Guerra Fria.

A partir de então
No Brasil se inicia
Uma nova caminhada
Com a famosa tecnologia.

E começa a ganhar força
O crescimento da Informática
Com lançamento do Windows 95
Criando uma nova didática .

E no final dos anos 90
Surge os primeiros navegadores
Internet Explorer e Opera
E o crescimento de computadores.

Eis então um final de século
Que demarca a Revolução
Celular já é uma realidade
E a informática chega na Educação.

Em meados de 90
Eu adentro à universidade
Uso o computador pela 1ª vez
E o e-mail passou a ser realidade.



A formação docente e o uso das TDIC: pontos e contrapontos

Do 1º e-mail ninguém esquece
Fizemos o zipmail extasiados
4 grandes computadores para toda
UNEB
E os alunos ficavam bestificados.

Lembra do que eu falei
Do resgate da memória?
E a formação em licenciatura
Começa a mudar parte da minha
história.

Início dos anos 2000
Por acreditar na educação
Participei de um concurso interno
E passei a assumir a gestão.

Começa então minha paixão
Pelas tecnologias
Não como contemplação
Mas uma mudança de filosofia.

E de professora regente
Passo então a acompanhar
A formação docente
Como gestora de um novo lugar.

Surge então os laboratórios
De informática na educação
Acompanhamos todo o processo
Desde a sua implantação

Não foi algo tão fácil
Como funciona no Brasil
Com tanta burocracia
É só seguir os desafios.

Então escolas equipadas
Com laboratório de informática,
Mas “cadê” os professores
Para exercerem sua prática?

Começa então em todo o Brasil
Os programas de formação docente
Informática na Educação é o lema
Para tentar alcançar mais gente.

Primeiro Informática Básica
Depois foi educativa
E milhares de professores
Naquela expectativa.

Alguns até achando
Que a informática era salvação
Para minimizar os problemas
Que permeiam a educação.

E outros mais preocupados
Será que a informática na educação
Vai substituir os professores
E tirar o nosso ganha-pão?



A formação docente e o uso das TDIC: pontos e contrapontos

Quando olhamos os dados
Vemos situações adversas
Hoje o digital predomina
E o jovem é a sociedade da pressa.

Fazem tudo ao mesmo tempo
Geração da liquidez
Usam muita bricolagem
E ass vezes a (in)sensatez!

Mas havemos de convir
que esse é o perfil da escola
E o que fazer com eles
Se é a geração “coca-cola”?

Então vem para formação
Porque o docente precisa entender
que as mudanças na escola
Pode influenciar essa geração do ter.

E participar de atualizações
É necessário para mediação
São tantas as diversidades
Que provoca nossa reflexão.

Mas aqui tem um problema:
à escola é imposta condições
condições indignas e retrógradas
Que urgem por soluções.

Tanto no tocante à estrutura
quanto ao descompasso da educação
Os recursos digitais inexistentes
Mas o governos finge não ver não!



E se o que diz a legislação da formação de professor fosse cumprida?

Um momento tão singular
Que é a Legislação
Pois ela é quem garante
Os direitos da Educação.

Mas aqui faremos em recorte
Com a parte da formação
Os docentes merecem respeito
Com garantias da normatização.

Por onde começaremos?
Pela famosa LDB
Foram lutas e debates intensos
Para ela chegar a mim e a você.

Me atendo especificamente
Ao artigo sessenta e dois
Que trata da formação docente
E não pode deixar para depois

A formação docente
Para atuar na Educação Básica
Far-se a em nível superior
Mas não deve ser “monofásica”

Porque precisa ser repleta
De variada informação
Respeitando os direitos humanos
E incluir o cidadão.

Hum, mas ela é mesmo cumprida
Ca na ponta, chão da Escola?
Observemos a formação dos
professores
E ver se não engana porque “não
cola”!

Além da existência da LDB
Há um conjunto de legislação
Que asseguram a formação docente
Para não deixar o professor “na mão”

Então comparemos essas leis:
LDB, PNE, PEE e DCRB
Há uma sintonia nos escritos
Mas destoa da prática, podes crer

Quanto ao Plano Nacional de Educação
20 metas foram estabelecidas
As diferentes esferas se comprometem
A traçar políticas públicas bem geridas.

A responsabilidade é alta
Porque são 10 anos de cumprimento
Se não “amarrar” as garantias dos direitos
Serão tempos de sofrimento.

Gostaríamos de refletir sobre a meta 15
Que é um desafio ousado
Assegura a formação específica docente
Que em sua área de atuação seja formado.

Aqui faremos uma crítica
Porque o plano é até 2024
E certamente que na área de exatas
Conseguir a totalidade, não passa de teatro.

Quanto ao Plano Estadual da Bahia
Ele segue as metas do Nacional
Mas há uma fragilidade visível
Em não contemplar as tecnologias, a final.

E aqui tecemos a crítica ao formato
Do currículo em todo itinerário
Terminam com “suas tecnologias”
Mas a formação, passa longe do ideário!



Desafiando-se

Esse livro foi puro desafio
Algo nunca realizado
Traçar pontos e contrapontos
Um ideário não imaginado.

Mas a escrita é uma arte
A pesquisa um desafio
A reflexão tomada de consciência
E as palavras como “água de um rio”.

No início foi tom de resposta
A continuidade foi revolução
Quanto mais ia escrevendo
Mais me enchia de convicção.

Que a Educação é a porta
Que abre as janelas da vida
Não vivamos na conformidade
Sem questionar as injustiças da vida.

E para saber em que chão eu estava
Preparei um questionário
Planejei uma oficina do produto
E compartilhei com os colegas esse ideário.

Fizemos uma oficina ao vivo
Apresentando a proposta do Produto Educacional
Aos colegas do Ensino Médio
Para que eles dessem feedback geral.

Enquanto não o vencemos
Vamos em busca de nosso melhor
Uma Educação aberta e inclusiva
Que agregue a todos sem dó!

E para nossa surpresa
Foi um momento gratificante
A proposta estava em construção
E a resposta foi preponderante.

Sugeriram compartilhar a ideia
Em outros espaços educativos
Os professores se envolveram
E participaram bem ativos.

É dessa forma que acreditamos
No conhecimento compartilhado
Socialmente construído
E refletidamente avaliado.

Assim aconteceu a 1ª amostra
Do produto Educacional
Que entre Rimas e Bytes
Vai incentivando a formação em potencial.

Dessa forma tentamos
Os obstáculos erradicar
Como afirma Saviani
Tem 4 obstáculos que precisamos eliminar.

1º são os econômicos
O 2º são os filosóficos
O 3º são os legais
E o 4º os políticos.

Mas, diante dos obstáculos
Nos resta uma certeza
A formação docente é um desafio
que enfrentamos sem moleza!



Validação do Produto Educacional: Retrato avaliativo

Foram construídas
11 questão para validar
A proposta desse Produto
Pelos docentes a examinar.

Os docentes participantes
Foram 8 avaliadores
Todos eles do Ensino Médio
Da rede Estadual, são professores.

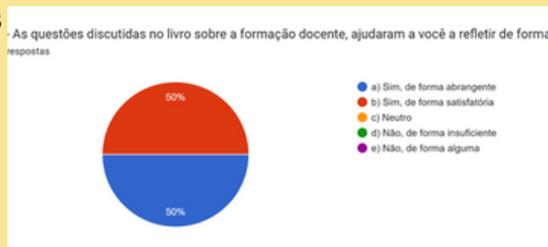
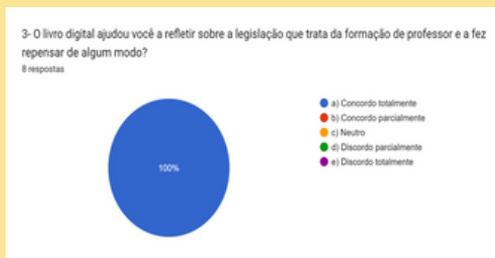
Quanto a primeira questão
Sobre a participação docente
87,5% consideram
Extremamente relevante.

No tocante às questões 3,6,7 e 8
Foram unânimes na afirmação
Os 100% das respostas
Foram sinais de aprovação.

A questão 9 bem curiosa
Ficou 50% sim para abrangente
50% sim para satisfatória
Logo o livro ajuda a refletir,
certamente.

E aqui resgato as memórias
Da parte da provocação
Se não fosse a pergunta desafiadora
Não haveria essa produção!

As questões 10 e 11
Foram de forma subjetivas
Tentando chegar o mais próximo
De uma avaliação diretiva.



Validação do Produto Educacional:

Retrato avaliativo

A relevância da temática
Assim como a criatividade
Foram pontos fortes do cordel
Mostrando a afetividade.

A abordagem teórica
Foi de forma bem criativa
A legislação e seus paradoxos
Não poderia acontecer de forma
efetiva?

Quanto à questão 11
Colocarei de modo coletivo
A sugestão é ampliação
Para outras Unidades Educativas.

As ferramentas devem ser divulgadas
Para não cair no esquecimento
O trabalhar com rima traz sonoridade
Importantíssima ao nosso
crescimento.

A leveza ao percorrer o livro
Nos faz ver a usabilidade
Pode ser acessado por todo
profissional
Que desejar praticidade.

Diante do observado
É possível inferir
Quando o docente é incentivado
Ele é capaz de produzir.

As mídias digitais estão disponíveis
Para serem utilizadas
Cada sala de aula uma realidade
Que precisa ser valorizada.

Segundo o docente Y
Este trabalho deve ser divulgado
pois, ele evidencia relevância
Que as TDIC tem para o aprendizado.

E a valorização da rima
É um trabalhar da sonoridade,
Cada ritmo traz leveza
E na beleza a musicalidade.

E como sugestão:
Compartilhem os versos traçados
Outras pessoas precisam do livro.
Pra refletir sobre os eixos abordados.



Questões para validação:

Questão 10- Quais tópicos ou áreas específicas do livro digital mais chamaram a sua atenção ou foram mais relevantes para você?

“A relevância da temática e a criatividade dos formato e cordéis apresentados.”

Professor A



Questão 11: Existem sugestões ou melhorias que você gostaria de fazer para aprimorar o livro digital?

As ferramentas hoje são pouco divulgadas e, por muitas das vezes, esquecidas. Este trabalho deve ser divulgado pois, ele evidencia a importância das TDIC como também a valorização de se trabalhar em RIMA visto que nos transmitem sonoridade, ritmo e musicalidade trazendo mais leveza ao percorrer pelas páginas do livro. Essas ferramentas, suas aplicabilidades, usabilidades com relação a praticidade deve ser acessada por todos os profissionais de todas as áreas já que tem conteúdos importantíssimos para nosso crescimento pessoal e profissional.

Professor B



Vamos de bricolagem formativa?

A escolha dessa logomarca
Foi de fato uma garimpagem
Tentando agrupar várias mídias
E fazer uma bricolagem!

As TDIC são minha escolha
O cordel minha paixão
As demais mídias um complemento
Elas perfazem nossa razão!



Esse livro foi produzido
Com um tom de provocação
Tentando aguçar novas ideias
E servir de fonte de inspiração!

Notadamente que não há uma ordem
Ele tentou pincelar “cutucadas”
Por acreditar que as melhorias
Só acontecem quando criticadas!



Considerações Finais

Toda conclusão é inconclusa
Porque sempre fica na condição
De que o tempo acabou e algo ainda fica
Dependendo de outra opinião.

Então os saberes são incertos
São costuras de experiências
Assim como a nossa formação
Que permeia a nossa resistência!

O que é certo é que ganhamos
Mais um gatilho na reflexão
Que seja em sinal de alerta
Avançar ou recuar, eis a questão!

Avanços e retrocessos
Passamos todos os dias
Pois na caminhada docente
Nem sempre são de alegrias.

As vezes precisa indignar-se
Outras vezes o silêncio domina
Mas prefiro sempre a resistência
Pois a coragem é o que nos fascina.

Agradecemos a todos vocês
Que os caminhos possam trilhar
Pensando na formação docente
Como algo sempre a melhorar.

Pois nunca estaremos prontos
Há sempre o que aprender
Se você leu todos os poemas
Alguma coisa mexeu em você!



01
10

RIMAS
E BYTES

CRÉDITOS



Elzenir Freire
Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica
e-mail: eleznir.prof@gmail.com



Prof.ª Drª Cristiane Brito
Orientadora - Ifbaiano - Catu
e-mail: crisbrito.prof@gmail.com



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte** / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto e Marli Eliza Dalmazio de Afonso André. – Brasília: UNESCO, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida. **A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul.-set. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

MORAES, Ana Cristina de. **Formação docente e literatura de cordel em oficinas didático-investigativas**. 511 Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 509-526, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>.

MORAN, José M.; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**, Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOURA, Dante H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Col. Formação Pedagógica, vol III, 1ªed. Curitiba: IFPR-EAD, 2014.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa. Instituto de Inovação Educacional, 2002.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

